

O MOSQUITO

PERIODICO POETICO E LITTERARIO DEDICADO AS JOVENS FLUMINENSES.

Publica-se aos domingos. Assigna-se á 1\$000 rs. por trimestre em casa dos Snrs. Paula Brito, Praça da Constituição n. 64, e Morando, rua do Ouvidor n. 158, onde se vendem á 80 rs. avulsos.

O MOSQUITO.

Poesia e amor ao bello são os fructos da faculdade de obrar.

O homem selvatico comprehende tambem a sublimidade da natureza. Bem como no Oceano grandes vasos submergem-se nas vagas sublevadas, enquanto pequenos bateis superando a procella fendem a planicie, escapos do naufragio por sua pequenez; assim tambem (eu comparo os pensamentos do selvatico ao grande vaso), gigantescos planos, e eximias ideias succumbem em mentes incultas, por desconhecerem estes floreios de elegancia e estas phrases arrebatadoras que tanto embellezam aos mais vulgares pensamentos!

A maior sciencia do homem é aquilatar sua intelligencia, e ter pleno conhecimento de si.

Da ignorancia deste principio oriunda o amor proprio e o orgulho, sentimentos que arrojam a um pelago digno de censura o homem scientifico, que por elles se embriaga. As mais bellas producções perdem incommensuravelmente de seu valor absoluto, se em uma só de suas linhas o orgulho do autor se patentea.

O amor proprio no homem livre é um erro

FOLHETIM.

ADELAIDE OU A FLOR DOS PENSAMENTOS DE UM JOVEN.

Novella pelo redactor, escripta na Campanha Argentina.

(Continuação do cap. 1.º do n. antecedente).

Adelaide conheceu perfeitamente ser amada por Cesilio e posto que tambem já o amasse, cautelosa occultou o primeiro sentimento de amor, que sua alma virgem comprehendeu!

E tão enleitados ambos ficavam quando conversavam que todos divulgavam facilmente o seu embaraço.

imperdoavel, porque quando temos a faculdade de obrar, quando nos é permittido — pensar — quando alfim temos a liberdade de cultivar os fins da intelligencia — as sciencias — tudo aquillo que offuscar póde o raciocinio e a grandeza d'alma, é um vicio e merece o desprezo! Ora, o amor proprio é um destes sentimentos que allucinam e por consequencia turvando a grandeza das reflexões credor se torna da mais impiedosa censura! Outro tanto não succede ao homem servil; sem liberdade de pensar, suas ideias circunscrevem-se a um circulo de ignorancia e abusos; o amor proprio (que symbolo é da estupidéz) superabunda em suas turvas producções, mas perdão para elles, porque o homem sem liberdade não erra!

A poesia é o mais bello dom da intelligencia livre: pureza, ardor, elegancia, e amor ao bello são suas bases!

Se a eloquencia submete a seu poder exercitos sublevados; a poesia não só os dominará, como mesmo far-lhes-ha verter o pranto do enlevo, porque o poeta desperta a sensibilidade nos mais rusticos corações.

Se a eloquencia e a poesia são os mais bel-

Decorreu assim o anno de 1848, e em fevereiro de 1849, Cesilio partiu para a côrte.

No dia que precedeu ao da sua partida, Cesilio foi despedir-se de seus amigos, comprehendendo neste numero o director do collegio onde estava Adelaide!

Esta joven empregou suas forças para superarem sua dôr, e no momento em que Cesilio lhe apertou a mão, uma lagrima de amor fugindo de seus negros olhos, lhe cahiu pelas bellas faces, qual clixir precioso! Cesilio, porém não viu esta lagrima, pois sua dôr era tão pungente que lhe subtrahira todos os sentidos!

— Adeos, Adelaide, foram as suas palavras, e cabisbaixo partiu!

— Meu Deos, onde estou! Soccorrei-me: Senhor! Suas mãos queimavam as minhas!

los ornamentos da intelligencia, a poesia sem duvida occupa o lugar primo, porque o poeta é mister ser eloquente, isto é, ter concordancia de pensamentos e ligação de idéas, em quanto o homem eloquente póde desconhecer estes versos tocantes, comparações sublimes, palavras arrebatadoras, e pensamentos fortes com que o poeta joga de continuo.

A belleza da poesia consiste na verdade de suas expressões! A eloquencia reveste-se de floreios, enquanto a poesia repellindo os ornamentos com pureza e ardor se ostenta uaphna!

O amor ao bello é um ponto de subida importancia. A natureza concedeu-nos seus dons, mas exige que para fruil-os o trabalho preceda ao gozo, e é assim que pelo amor ao bello a intelligencia humana tem cultivado a superficie inculta que ao engenho cumpre aperfeiçoar.

A mulher.

ARTIGO 1.º

A vida humana é um catalogo de longos tormentos; hoje, raia o sol da felicidade para nós; amanhã, cobertos com os andrajos da pobreza, mendigamos de porta em porta o nosso sustento. Mas para allivio de tão duros e crueis padecimentos, temos a — Mulher — essa inseparavel companheira do homem, quer na ventura, quer na adversidade. Como esposa, ella parece só viver para seu marido; como mãe sacrifica-se por seu filho, folga e ri quando o vê contente, geme e chora, quando o vê triste ou quando é acommettido de alguma enfermidade.

Correi, eu vos peço, a estes hospitaes, onde muitos repugnam entrar, onde se ouvem gemidos agudos, e ahi encontrareis, mesmo alta noite, essas mulheres caridosas applicando seus desvelos ao enfermo que na luta dá dôr, parecem não ter esperanza de viver; penetrae

Seu coração pulsava tão vehemente, que eu distinguia seus latidos! E é por mim que elle soffre! Bem! eu era innocente, e insensivelmente tornei-me sua amante; amante como ninguem póde comprehender! Sim, eu mesma ignoro qual a sensação, que ora me opprime, e ora me deleita! Se eu a comprehendesse, por ella me não deixaria subjugar. Meu Deos, desde já vos invoco como testemunho ao meu sacrificio expontaneo, consagrando á elle minha alma virgem de todo o sentimento que não seja idolatral-o sempre! Eis as expressões de Adelaide, que após de as proferir embebida na dôr, mirrava de saudades!

Cesilio já sulcava as ondas, quando um dos jornaes da Bahia inseriu em suas columnas estes versos:

no sanctuario do templo, e escutae attentos essas vozes que tanto se assemelham ao côro dos anjos: são as virgens do Senhor que lhe supplicam que lance sobre nós uma scintilla da sua graça.

Essas sublimes canções, que ardentes poetas dedelham em suas canoras lyras, filhas sómente são do amor, porque em meu fraco entender, não se póde ser poeta sem ter amado.

E haverá um coração por mais duro que seja que ao vêr um rosto moreno, uns olhos ternos, uns labios de carmim, não sinta uma paixão, um fogo abrasador? De certo que não.

Valentes guerreiros que no campo da batalha não receiam tingir o gladio e ensopar as mãos de sangue, comtanto que altivos alcancem a victoria, preferindo muitas vezes perder a vida do que entregar-se ao seu adversario, elles mesmos, quaes escravos, submissos, tem curvado a sua frente á mulher, por que ella é « o primor da criação. »

Vêde alli na leve piróga, como ligeira se approxima á praia o cabrelo, porque de longe avistou sua terna consorte; contemplaee como saccudindo as azas a parda rolinha, beija fagueira o seu consorte?..

Não temos um pincel para esboçar esse quadro tão sublime; conhecemos que a causa é grande, e que o escriptor é fraco; mas não trepidaremos em tão nobre assumpto: a historia nos servirá de guia.

A mulher é um ente tão perfeito como o homem; sua intelligencia póde produzir pensamentos poeticos e sublimes, e se alguem quizer negar essa proposição, uma Staël, uma Catharina de Medicis, uma Joanna d'Arc, uma Isabel de Baviera, se apresentarão como para lhe dar grande força.

Mas o que altamente deploramos é só encontrarmos esse amavel sexo nos salões de baile, cançado de tanto walsar, como querendo dizer que *tem mais juizo nos pés que na cabeça*..

Á ELLA.

A dôr que tortura o filho extremoso,
Se a Parca cruel seu pae anniquilla,
É dôr mui pungente!

A dôr que opprime o filho que tem
A mãe em seus braços entrelaçada
Dizendo um adeos,

É dôr que penetra o amago d'alma,
É dôr que maltrata, que mata, que vexa,
O filho extremoso!

A dôr que eu senti deixando-te, Adelia,
Tend'em minha mão a tua apertada
Dizendo-te adeos!

É dôr indizivel, é dôr que flagella,
É dôr que só sente o teu trovador
Dizendo-te adeos!

(Continúa).

Não quero com isso dar a entender que não deva elle gozar de tal *divertimento*; longe de mim semelhante modo de pensar; o que lastimo é, que não haja entre nós uma sociedade litteraria, composta desse melindroso sexo, porque se a houvesse, muito certo estou eu que sahiriam della muitas flôres para augmentarem o ramalhete da nossa litteratura.

Tasso não seria poeta se uma Leonor não o inspirasse; Lamartine não teria uma harpa tão piedosa, se o coração materno não lhe desse vigor; Gonzaga não comporia suas lyras harmoniosas, se uma Marilia não o encantasse tanto. Em toda a parte, diz um escriptor, em que a mulher não occupa o lugar que lhe foi destinado pela natureza, ahí o povo é escravo, o povo é barbaro e ignorante.

Elle.

(Continuar-se-ha).

Um sonho.

Em arroubos souhei com linda donzella,
Em terno delirio de amor extremo,
E sonhando fruí tão magos prazeres,
Que viver eu pensei no Eden do gozo.
Era anjo a mulher com que eu sonhei,
Carlina era o nome de virgem tão pura,
Mostrava nas faces de nacar tingidas
Encantos, meiguices, pudor, formosura.
Seus negros cabellos em finas trancinhas
Uphanos brincavam no côlo nevado,
Perilampos seus olhos de grande tamanho,
Quaes astros fulgiam n'um céu azulado.
Se os labios finissimos, qual rosa purpureos —
Entre abrindo-se lédos, fallavam de amor,
Conter-me eu não pude, um beijo roubei.
Replecto de anhele, replecto de ardor!
Em vez de fugir-me, tão cheia de graça,
Sorriu-se tão maga, sorriu-se tão fada,
Corou tão de subito, tão cheio d'enleios,
Que minh'alma ao Eden foi enlevada.
Comprehendo seus ais, encaro-a abrasado,
Seus olhos fechavam-se em doce langor;
Contemplo encantado seu seio de jaspe
Arfava convulso, pullulando d'ardor!
Seu braço de neve mui bem torneado,
Nusinho mostrava tanta belleza,
Que louco, perdido, de jubilo prenhe,
Deixei de meus labios succar a frieza!
— Repara inhumano, me disse sonora,
Attende o estado, acata a fraqueza —
Cahi a seus pés, gostoso os beijei,
Jurando-lhe amor, jurando firmeza.
Ardendo em pudor meu peito escaldava,
Seu corpo gentil ao meu enlaçado,
Que beijos, Morphêo, eu nell' infiltrei
Ovendo sem vida, tão niveo e rosado!

Taes gozos porém transportam-me, agitam-me,
Beijando esta fada acordo exaltado,
Fugiu... era um anjo, não era mortal,
Carlina, com quem eu tinha sonhado.

As moreninhas.

MODINHA.

As mimosas moreninhas,
Eu já dei meu coração,
'Stou soffrendo, por vontade,
Uma doce escravidão.

São feiticeiras,
Engraçadinhas,
Por isso eu gosto,
Das moreninhas...

Seu olhar captiva, mata,
Faz a gente ter amor,
Não ha ninguem que não sinta
Por ellas tamanho ardor...

São muito amaveis,
São bonitinhas,
Por isso eu gosto
Das moreninhas...

Um seu sorriso é bastante,
P'ra ficar-se apaixonado;
São alegres, prazenteiras,
Tem certo ar engraçado.

São seductoras,
São espertinhas,
Por isso eu gosto
Das moreninhas.

A natureza esmerou-se
Em formar taes creaturas;
Porque além de bellas, têm
Um coração de doçuras...

São — minha vida,
Taes sinhasinhas,
Por isso eu gosto
Das moreninhas.

Elle

O beijo sobre a areia.

Bate o mar na praia nua
Com horrido fragor,
E das ondas ao estridor
Responde o écho do mar,
Vêm as aguas, vêm em dôr
Na areia se desmanchar,
Corre pedrinha ligeira,
Para no mar se lançar.
Entretanto em dôr, em magoa
Geme o infeliz amator,
E de seu fado o rigor,
Nada vêm alliviar.

Surgindo a lúá fagueira,
Rompendo da noite o véo,
Vêm d'amplidão do céu,

Mostrando seu rosto bello;
 Seu rosto todo clarão.
 E o coração
 Do infeliz
 A ninguem diz
 O mal que tem;
 Que ninguem vê
 Ouvir seus penosos ais
 E a seu mal, a suas magoas,
 Trazer allivio, dar paz.
 E o desgraçado,
 Triste amador,
 Entregue ao fado,
 Entregue á dôr;
 Cala no peito o que sente
 Ou o que sente é triste amor.

Vagueia na branca praia
 Sosinho com seu pezar:
 Ouve da onda o ruído,
 Ouve o estrondo do mar;
 Compara-o com seu amor.
 E das ondas o fragor
 Lhe recorda o desabrido
 Estado de seu viver;
 E desprendendo um gemido,
 Do fundo do coração,
 Estende um olhar sentido
 Do mar por sobre a amplidão.
 E o infeliz suspira desesp'rado
 A gemer e a carpir,
 E o gemido que solta de seu peito
 Ah! ninguem pôde ouvir.
 Desgraçado elle só... só com seu pranto
 Sosinho em seu amor,
 Comprime em seus olhos uma lagrima;
 É lagrima de dôr.
 Desgraçado!.. os olhos magoados,
 Para o céu levantou:
 E novo profundissimo gemido,
 De seu peito arrancou.
 Deos do céu!.. por piedade alliviai-lhe
 Tão penoso soffrer,
 Deos do céu! assim tão desgraçado
 É custoso viver.

.....

 E o infeliz passeia desesp'rado,
 Sobre a amplidão da praia;
 Põe a mão sobre o peito, vae, joelha
 E co' a outra mão tremula procura,
 Traçar na branca areia,
 Uma palavra só, um nome unico,
 O nome da querida
 O encanto de su'alma.
 Alide— elle escreveo: depois curvando
 Sobre o plano da terra o rosto triste
 O nome que n'areia
 Gravára arrebatado
 Beijou desesperado —
 Os labios lhe tremeram: de seus olhos
 Cahiu lagrima quente
 O infeliz armador soluça, geme:
 E outra lagrima ardente

Do rosto lhe cahiu!
 E as letras da palavra
 D'amor veiu banhar.
 Alide — balbuciou e o triste geme,
 Com dôr a soluçar.
 O mar então bramiu
 E uma onda correndo,
 A palavra d'amor, e de ternura,
 Ligeira desmanchou
 O triste estremeceu: a mão tremendo
 Á cabeça levou.
 Nem isso ao menos, diz-- e desesp'rado
 Nas ondas se lançou.
 L. A. dos Santos.

CHARADAS.

Se o — a — em — o — mudares
 No morto não has de achar 1
 Se logo tú não quizeres
 Deves metade guardar. 1
 Junto a pira sulco os mares
 Bem cheio de presumpção;
 E' meu ligeiro barquinho
 A minha consolação. 1

CONCEITO.

Ella é tão casta e tão pura
 Como a Virgem do Senhor;
 Ella é tão bella e tão linda
 Como é linda a terna flôr...

Elle.

OUTRA.

Se em i o e mudares
 Nota de musica 1
 Nota de musica 1
 Se r em l mudares
 Se r em f trocares
 Nota de musica 1
 E se um s me tirares
 Nota de musica. 1

CONCEITO EM FORMA DE LOGOGRIPHO.

1.^a

Minha primeira e segunda
 Indica sempre a metade,
 E primeira com a quarta,
 Sem s ainda metade.

2.^a

Segunda e terceira
 Metalica parte
 De um instrumento
 Querido de Marte.

3.^a

E diz a fabula
 Que convertida
 Em Pomba foi
 Após fallida.

A decifração das charadas do numero antecedente é: — Da 1.^a, *Madrugada*; da 2.^a, *Paixão*; da 3.^a, *Panorama*; e da 4.^a, *Anna*.